

AmM/F.212
Raro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCURSOS

PROFERIDOS PELO

DR. JORGE DE MORAES
DEPUTADO PELO AMAZONAS

NAS SESSÕES DE 21 DE SETEMBRO
DE 1905 E DE 30 DE JUNHO DE 1927



IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1942

AmM
F.212
RARO

EDUCAÇÃO FÍSICA

O Sr. JORGE DE MORAES — Sr. Presidente, creio que serei perdoado em roubar uma parte do tempo precioso e sempre consagrado por esta casa aos grandes problemas de interesse nacional, ante a importância do assunto de que vou tratar, o mais resumidamente possível.

É incontestável que ao futuro da Nação Brasileira se prende tudo aquilo que diz respeito ao desenvolvimento de sua raça, e, no entanto, é triste confessar que a educação física tem sido lamentosamente descuidada nos programas gerais do ensino, quando a sua inclusão, submetida à orientação científica moderna, seria de absoluta necessidade.

O assunto com que ouse ocupar a atenção da Casa tem sido objeto de acurado estudo por parte de todos aqueles a quem incumbe esta ordem de coisas, em todos os países do velho continente, de par com o maravilhoso desenvolvimento da grande República Norteamericana.

A Alemanha, a pátria do antigo método agonístico, desde 1876 que sentiu a necessidade de uma reforma em seus programas referentes ao assunto, de modo a compreender de uma maneira completa a educação física da juventude.

Nesta campanha salientaram-se homens da estatuta de Koch, Raydt, Schmitt, além de Von Gossler, o eminente ministro da instrução pública daquele país, e do incansável propagandista da educação física moderna, o ilustre deputado prussiano Schenkendorff.

Para mostrar a importância, o cuidado que tem havido nesse país em relação ao assunto, basta dizer que, além de inúmeros jornais dirigidos pelas primeiras sumidades médicas do país, só nos últimos dez anos foram publicadas 55 obras referentes ao assunto.

Para a França basta que lembre nomes como Berthelot, Lagrange, d'Arsonval, Demeny, Jules Simon e tantos outros. O que caracteriza de modo especial o renascimento da educação física na

França é a sua perfeita orientação científica, e, segundo Mosso, Paris não hesitou em fundar uma escola na qual a fisiologia aplicada ao mais elevado objetivo que a ciência possui — o aperfeiçoamento físico do homem.

Quanto à ginástica propriamente dita, foi de grande vantagem a comissão de Hugues Le Roux à Suécia, durante a qual o soberano desse país disse ao comissionado pelo ministro da instrução pública da França que ele, admirador do povo francês, o melhor presente que lhe poderia fazer seria o método de Ling, capaz, como o foi, do renascimento de toda uma raça.

Na parte referente ao exército, a França tem um modelo no gênero, a escola criada em Grenelle, hoje em Vincennes, onde voltam de cinco em cinco anos para o exercício da educação física militar, 50 oficiais e 900 soldados.

Em relação à Austria, basta que lembre Gantch ministro da instrução pública. Quanto à Itália, cito os ministros da instrução pública, Gallo e Nasi, além do sábio professor da Universidade de Turim, o ilustre dr. Angelo Mosso.

Para não cansar a atenção da Câmara, deixo de referir-me detalhadamente ao movimento feito em torno da educação física em outros países, elevada à altura que lhe é devida pelas Universidades e colégios da Inglaterra e Estados Unidos da América do Norte.

No entanto, não posso deixar de enunciar o pensamento de dois propagandistas destas idéias pela sua aplicabilidade ao Brasil. A primeira, de Mosso, que diz: é triste confessar que, sob este ponto de vista, somos inferiores a todas as grandes nações da Europa, nas quais todos os parlamentos teem discutido e ventilado a questão da educação física. A outra consiste em uma pergunta incisiva de Demeny: os criadores de animais reconheceram a superioridade da ciência, porque os homens da guerra e os politicos não farão o mesmo?

Tais citações, Sr. Presidente, parecem bastante para justificar a minha presença na tribuna, pedindo a realização de medidas para um povo que não se salienta na primeira condição necessária ao êxito neste mundo, segundo os desejos de Spencer: — ser um bom animal.

O tipo comum do brasileiro, sendo representante de uma raça nova, apresenta verdadeiros característicos de decadência.

O comum dos brasileiros apresenta-se com a coluna vertebral ligeiramente inclinada para diante, ombros mais ou menos caídos, amplitude torácica exígua e parco desenvolvimento muscular.

Esse homem pouca resistência oferecerá aos males que assolam a humanidade contemporânea assim como à luta dos diversos concorrentes da vida de hoje, tão movimentada, e em que o mais forte e resistente goza os proventos da vitória.

A vida em comum nos colégios, quartéis, institutos e outras agremiações exacerba de uma maneira frisante os inconvenientes do desleixo em que tem vivido até hoje a educação física do povo brasileiro.

Quanta vez o desfilar de uma dessas corporações não nos desola, *maxime* se representam as esperanças e o futuro deste país.

O filho do extremo sul, gozando de condições climatéricas de incontestável superioridade, nos mostra de quando em vez um belo tipo digno de ser imitado.

Mas os que na luta pela vida sofrem as ações depressivas do calor e da umidade são os que nos representam o estado atual e as tendências da raça brasileira.

Creio chegado o momento em que os competentes se devem pronunciar a respeito, no belo intuito de fazer tudo que nos falta e reformar sobretudo o hábito inveterado de não ligar importância a tão magno problema e do qual depende também o futuro deste país: reforma, sr. presidente, que, estou certo, será inspirada nas orientações fornecidas pela fisiologia, aplicada aos exercícios físicos, e que nos mostra que o fim supremo da educação física é tornar o homem robusto, habituar os seus órgãos internos, *maxime* o sistema nervoso e o coração, aos venenos da fadiga, isto é, aos produtos do gasto mais ou menos rápido do organismo pelos efeitos do trabalho.

Dai condenar de uma maneira absoluta a prática espalhada por todo o Brasil do antigo método ginástico alemão. Tal agonística com os aparelhos fixos determina uma fadiga prematura, sensação de esgotamento, abusando dos exercícios de suspensão e apoio, produzindo um desenvolvimento parcelado de grupos de músculos, completamente prejudicial ao conjunto harmônico e sã do maquinismo humano.

São exercícios de suspensão que estudos muito bem feitos de anatomia comparada por Lagrange mostram servir em toda linha para os quadrúmanos e não ao homem: são exercícios ginásticos,

que servirão para preparo de acróbatas, mas absolutamente não servem, repito, quando se tenha o intuito de um desenvolvimento harmônico e são da máquina animal.

Devemos opor também uma barreira aos perigos do atletismo; e, a respeito desta espécie de agonística, lembrarei que Galeno, médico da Escola de Gladiadores, ferido pela frequência de moléstias nessa corporação, e para mostrar que o excessivo desenvolvimento muscular, à custa de exercícios permanentes, não constitui estado hígido, chegou a afirmar: *Gymnastica ad sanitatem periculosa est.*

Na antiga Roma, os atletas eram pagos, admirados, mas nunca tidos entre os primeiros homens daquele tempo. Não eram dignos de consideração, e a arte não deixou de materializar para sempre o espírito desse apreço. De fato, diz Mosso, que a estátua de bronze encontrada na *Via Nazionale* representa a figura característica de um atleta: *quem a contemplar uma só vez jamais esquecerá a face estúpida e brutal daquele pugilista.*

Alem de não ser o tipo de belexa varonil, pois não possui a elegância de atitudes, a nobreza de movimentos, tem um curto domínio intelectual, digno de lástima. São homens preparados para as sensações de um espetáculo, mas não para servir de modelo a uma raça que pretenda desenvolver-se e dominar.

Já Platão condenava os atletas, não os admitia no número dos empregados públicos, porque eram os menos ativos dos cidadãos.

O SR. GERMANO HASSLOCHER — Mas Platão era idealista, não valia Aristóteles, que era realista.

O SR. JORGE DE MORAES — Ai era uma questão de método agonístico — das palestras ou dos jogos ao ar livre: ele era inimigo das palestras...

O SR. GERMANO HASSLOCHER — Aristóteles era amigo das palestras — os peripatéticos...

O SR. JORGE DE MORAES — Chegarei lá.

Dizia eu: aos atletas não era permitido combater em defesa da pátria, por serem, dentre todos os soldados, os que mais facilmente caíam doentes. E de fato, o atleta, tanto nos tempos passados como hoje, oferece facilidade relativa para ser invadido pelas infecções, *maxime* por este terrível *morbis* que tanto zomba da profilaxia e da terapêutica de todo o mundo — a tuberculose. De fato, de que vale uma bela caixa torácica se encerra pulmões miseráveis?

Sr. Presidente, a falta de integralidade do problema pedagógico penso que foi uma das causas determinantes que levaram Emile Faguet a iniciar um artigo consagrado à educação nacional pela seguinte frase pessimista: "Não creio na pedagogia".

De fato, para o bom resultado das práticas pedagógicas, é necessário que a evolução dos princípios educativos acompanhe sempre bem de perto as necessidades da vida social no momento.

Os americanos nos dão o exemplo, mostrando que, em matéria de educação, deve-se dar o máximo desenvolvimento possível à arte de criar cidadãos.

Claro é que nesta fórmula está reservada uma parte, um lugar importante para o que podemos chamar zootécnia humana, que é incontestavelmente do domínio da pedagogia. No entanto, o problema da educação física não será resolvido exclusivamente pelo professor de ginástica, pelo militar, nem tão pouco pelo professor de pedagogia.

Por qualquer face que a questão seja encarada, ver-se-á a absoluta dependência em que está da fisiologia e da higiene.

De fato sr. Presidente, para conhecer o valor do exercício ginástico, é necessário que ele satisfaça três condições principais.

É útil? Tem um fim fisiológico? O organismo terá lucto com a sua execução? E, à parte o belo exemplo dado pela iniciativa particular de poucas sociedades e raros colégios, tudo o que se faz no Brasil longe está de satisfazer afirmativamente aquela triplice pergunta, e pertence, ao domínio da ginástica deformante, como acertadamente chamou Lagrange.

Quanto à ginástica propriamente dita, para a formação de uma palestra (termo com que os antigos denominavam os institutos gínicos), somos forçados, pela orientação científica contemporânea, a voltar os olhos para a Suécia, para o método de Ling, com todas as modificações que a experiência e o tempo foram apontando.

A superioridade desse método agonístico está em que ali nenhum exercício é feito sem uma determinação científica de suas causas e de seus efeitos anatómicos e fisiológicos, bem como de seus princípios e de suas consequências.

Evidencia-se ainda a superioridade do método suéco pela sua extensão prática, pois serve a ambos os sexos, a todas as idades e constituições orgânicas. É um método ginástico que parece compro-

var a idêntica origem da medicina e da ginástica, pois dele se originou toda a mecanoterapia moderna.

No entanto, a senda aberta, pela ciência, sobre este assunto mostra que o problema da educação física é incompleto, quando se reserva tudo para a parte preposta à palestra. A tendência moderna consiste em dar o maior desenvolvimento aos exercícios nos espaços amplos e ao ar livre.

Um grande batalhador desse processo de educação física, que tem sido desprezado no Brasil, disse com muita justeza: "o vigor de um homem não depende de uma só causa, mas é o resultado de funções complexas".

O sistema nervoso, o coração, os órgãos digestivos são mais importantes do que os músculos, e para que se há de dar maior desenvolvimento a estes?

A canoagem, os exercícios ao ar livre, a carreira, jogos que determinam sensação de fadiga geral e que são uteis, e que constituem a verdadeira orientação da educação física contemporânea.

Para a aplicação de tal princípio no exército, lembro mais uma vez a escola de Grénelles, hoje em Vincennes, onde tudo é feito de modo a produzir um *entrainement* gradual, por dificuldades sempre crescentes, onde nada é esquecido, afim de formar um excelente soldado: escola onde foram feitas as célebres experiências de Marey e onde, como já tive ocasião de dizer, de cinco em cinco anos voltam a passar seis meses em exercícios, 50 oficiais e 900 soldados.

Creio que a fundação de uma escola idêntica na capital do país será de incontestável vantagem e dela partirão, como acontece em França, todos os instrutores de ginástica para os diversos corpos do exército espalhado pela República.

Do mesmo modo a escola civil proposta em projeto que terei a honra de submeter à consideração da Casa, fornecerá os professores de educação física para todos os colégios existentes no País. Em nossos dias o professor de ginástica necessita de uma soma regular de conhecimentos que só um curso bem organizado pode fornecer. Figuram no primeiro plano a anatomia, a fisiologia, princípios gerais da higiene, a história e evolução da educação física bem como o conhecimento completo de todos os processos aconselhados para o fim que se pretende colimar.

Pena é que um dispositivo constitucional não permita a obrigatoriedade de tais medidas e com uma extensão pela educação completa do povo brasileiro.

No entanto, muito se pode fazer, na altura dos desejos dos que se interessam neste sentido, e é assim que a educação, sob os dois pontos porque a encarei, pode perfeitamente ser introduzida, desde já, nos programas de diversos estabelecimentos, como o Ginásio Nacional, o que provocará idêntico movimento de estabelecimentos equiparados, Escola Militar, Colégio Militar e Escola de Aprendizes de Marinheiros.

Quanto às escolas superiores do país, que poderiam muito bem imitar as universidades da Inglaterra e da América do Norte, fácil seria adquirir terrenos amplos, onde possam exercitar-se com jogos ao ar livre e onde os *matches* sirvam de estímulo à mocidade bem desenvolvida.

A propósito desses espaços livres, que a tendência moderna manda que uma vez por semana, ao menos, sejam entregues ao povo, não me posso furtar ao desejo de ler uma página magistral de A. Mosso, professor da Universidade de Turim :

"A sociedade moderna prepara tristes dias aos desherdados da fortuna e aos filhos do trabalho. O terreno livre torna-se cada vez mais exíguo e o ar são cada vez mais caro. As cidades modernas são como os monstros que crescem sob condições patológicas, onde o cérebro e os músculos (que são os escritórios e *ateliers*) sufocam os órgãos da respiração (que são as praças e os jardins) .

É preciso que a democracia se ocupe deste problema, faça a propaganda em favor dos jogos para as crianças e para o povo, impeça que o pouco que resta ainda de espaços livres nas cidades não se venda para a construção de edifícios que mais e mais vão tornar mau o ar das cidades empestadas pelo fumo e emanações das usinas.

Os ricos podem ir para o campo, para as estações balneares e montanhas, no intuito de respirar o ar puro, quando a existência nas cidades se torna mais opressiva. Mas o pobre é obrigado a ficar. Será justo que os proletários, os trabalhadores, os empregados e as gentes de classe média, que constituem as fações mais numerosas das populações urbanas, possam ter um pouco de espaço, tão necessário para si como para seus filhos".

Antes de terminar, sr. presidente, permita v. exc. que eu faça um apelo à imprensa do país, sempre pronta para a propaganda de idéias do interesse nacional, pedindo-lhe que tome a si a causa, que tão pobremente se viu amparada pelo mais humilde representante da Nação (não apoiados), de maneira que os vindouros, ainda

que em futuro muito remoto, possam se referir aos brasileiros como Heródoto o fez relativamente a um povo da antiguidade :

"Quem contemplasse os Jônios, nas festas dedicadas a Apolo, acreditaria que esses homens eram imortais, e viviam em uma eterna primavera de beleza juvenil". (*Muito bem ; muito bem. O orador é muito cumprimentado*).

PROJETO

O Congresso Nacional resolve :

Art. 1.º — Ficam criadas duas escolas de educação física, sendo uma militar e outra civil.

§ Para a instalação da primeira, fica o governo autorizado a comissionar oficiais de terra e mar, para estudarem na Europa e América do Norte o que existe de melhor na espécie.

§ Quanto à escola civil, poderá igualmente comissionar pessoal idôneo ou contratá-lo imediatamente.

Art. 2.º — Fica o poder executivo autorizado a adquirir terrenos para que a mocidade das escolas superiores possa, em espaços apropriados, dar-se à prática dos jogos ao ar livre.

Art. 3.º — O governo deverá instituir desde já a prática da ginástica sueca e jogos ao ar livre nos seguintes estabelecimentos: Ginásio Nacional, Colégio Militar e Escolas de Aprendizes de Marinheiros.

Sala das sessões, 21 de setembro de 1905.

JORGE DE MORAES



JORGE DE MORAES

DISCURSO

1927



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**